

Joacy Jamys *in quadri-memorian*¹

Gazy Andraus²

Centro Universitário Metropolitano de São Paulo - Universidade; Universidade de Sorocaba – UNISO, NPHQ – ECA - USP.

Resumo

As histórias em quadrinhos (HQ) se encontram atualmente em pleno reconhecimento de sua importância de entretenimento e função social, sendo cada vez mais valorizadas no Brasil, com edições no formato de livros e álbuns, e vendas ampliadas em livrarias. Porém, ainda há falta no reconhecimento da autorialidade, relegando ao esquecimento muitos autores cujo trabalho amplia a importância das HQ. Foi o caso de Joacy Jamys, autor alternativo a que este *paper* que fazer referência e trazer à memória a fim de que possa ser mantida sua força artística e importância, ratificando a importância das histórias em quadrinhos.

Palavras-chave

História em quadrinhos; Fanzine; Editoração; Memória; Mídia



Ilustração 0: arte Joacy James que abre seu site

¹ Trabalho apresentado ao NP Produção Editorial, no VII Encontro Nacional Local do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

² Doutor em Ciências da Comunicação, na área de Interfaces da Comunicação, pela ECA-USP, mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp, pesquisador do NPHQ da ECA e do InterEsp – Interdisciplinaridade e Espiritualidade, editor e autor independente de histórias em quadrinhos adultas de temática fantástico-filosófica. E-mail: gazy@yahoo.com.br



Histórias em quadrinhos e autoralidade

A valorização de profissionais da área artística e/ou científica geralmente encontra eco na mídia oficial brasileira e mundial, ainda mais na atualidade facilitada pela tecnologia, via computador e rede de conexão virtual, dita Internet. Porém, ainda assim, o julgamento de qual autor e/ou pesquisador será eleito cuja obra seja meritória do mercado e absorção reconhecida, depende, em muito, de uma filtragem pela mídia que irá expô-la. Mas tal reconhecimento do objeto que ela busca notificar pode ser prejudicado pela falta de conhecimento da própria mídia, acerca da real extensão do rol da produção de histórias em quadrinhos.

As histórias em quadrinhos (HQ ou quadrinhos), somente agora estão se tornando melhor reconhecidas no Brasil, ganhando espaço em setores de mídia impressa e televisiva, que lhes concede cada vez mais espaço, haja vista que os quadrinhos estão migrando para formatos similares a livros e álbuns e para livrarias.

Porém, ainda é apenas um início dessa real valorização, sujeita a várias falhas de interpretação ou lacunas, em que muitos artistas dessa grande arte não têm reconhecido seu talento a tempo. Alguns deles, inclusive, tendo deixado a existência material precocemente, só têm reconhecido seu valor aos profissionais e pares da área dos quadrinhos, embora tenham sido bastante atuantes e deixado trabalhos importantes á sociedade como um todo.

Como qualquer outro veículo de expressão humana, seja a literatura convencional, o cinema, as artes em geral, as histórias em quadrinhos possuem autonomia própria e linguagem específica, carregando em sua forma a autoralidade, e não só o processo industrial. Torna-se fácil compreender isso, ao se remeter ao cinema: os diretores seriam o equivalente aos escritores literários, devido à sua função peculiar e pessoal, injetando seu estilo e marca em suas produções. Da mesma forma, muitos filmes são produzidos também de forma autoral pulverizada, com personagens como carro-chefe, impescindindo da importância do nome do diretor (autor), configurando uma diferenciação entre o primeiro caso (filme autoral) e este segundo (filme industrial, comercial). Porém, a diferença entre um filme autoral e outro “industrial”, é o mote que irá atrair platéias específicas: há pessoas que se locomovem aos cinemas apenas para



ver determinadas obras, dependendo do nome dos diretores, por detrás da produção. Como exemplo, filmes de Akira Kurosawa, ou Ridley Scott, ou ainda mesmo Mel Gibson, cuja autoralidade se impõe como marca em cada uma de suas últimas produções (*Paixão de Cristo* e *Apocalypto*).

Na literatura, o mesmo se repete: José Saramago ou Paulo Coelho irá servir de leitura para seus fãs, enquanto nas histórias em quadrinhos, semelhante fato se configura, embora tal faceta seja pouco observada pela mídia em geral: os autores de HQ têm público leitor cativo, que buscam obras de Neil Gaiman, Alan Moore, Moebius, Frank Miller, e no Brasil, Lourenço Mutarelli, Edgar Franco, Laerte e outros, distinguindo seus trabalhos da grande massa de revistas de quadrinhos que se mostram vendáveis apenas graças a seus personagens.

Assim, este se torna um mote muito importante para se justificar este artigo na produção editorial quadrinhística, alternativa ou oficial, que seja.

Dessa forma, para auxiliar a suprir tal lacuna no que concerne à falta de observância da autoralidade nos quadrinhos, este *paper* que fazer referência e trazer à memória o autor precocemente falecido Joacy Jamys, a fim de que possa ser mantida sua força autoral artística e importância como legado ao rol das histórias em quadrinhos brasileira e mundial.

Breve currículo de Joacy Jamys

O autor, de origem carioca e nascido em 1971, casado, fixou residência depois em São Luís, no estado do Maranhão. Vítima de um AVC – Acidente vascular cerebral, ficou um período de alguns dias em coma, no final de 2006, vindo a falecer aos 35 anos em 16 de dezembro do referido ano.

Além de ter entristecido seus entes familiares imediatos, tal fato gerou tributos de vários autores de histórias em quadrinhos espalhados pelo Brasil. Muitos deles conheciam apenas o trabalho de Joacy, enquanto outros também mantinham contato pessoal via Internet, ou igualmente o conheciam pessoalmente.

Jamys produziu quadrinhos e ilustrações desde os 14 anos, e editava fanzines³, tendo sido *web designer*, *designer*, ilustrador e artista gráfico. Foi também professor de cursos

³ Fanzines são edições alternativas independentes, trazendo artigos e produções artísticas em todas as áreas, desde a música e ficção científica até a poesia, cartuns e histórias em quadrinhos. Sua repercussão é

de quadrinhos, cartuns e desenhos, além de editor de revistas e zines, promovendo eventos na área quadrinhística.

Sua epopéia pela área gráfica, em especial pela das histórias em quadrinhos não se limitou à expressão, mas também se configurou na área musical, como vocalista da banda de estilo anarcopunk *Última Marcha*. Jamys era apaixonado pelas duas artes, e seguia sua convicção política (no sentido original de *polis*: consciente de que fazia parte de uma sociedade), tendo abarcado a verve da anarquia, como opção.

Nos quadrinhos, tendo começado pelos fanzines, sua arte não se limitava a apenas um gênero, mas passeava pelo cartum crítico, pelos quadrinhos fantástico-filosóficos, ou fantástico-ficcionais, como os de Moebius, além de HQ de humor ácido (na linha do autor de HQ espanhol Miguelanxo Prado), bem como em outros temas, os mais variados, além de ter um estilo no desenho tanto caricatural, como realista (clássico).

Após vários anos editando material impresso, chegou, afinal, à Internet, tendo criado um blog e um site (**Ilustração 2**). Inicialmente, o autor possuía um site gratuito, cuja página de entrada ainda pode ser acessada (<http://joacyjamys.vilabol.uol.com.br/>), mas depois



Ilustração 0: Abertura do site de Joacy James, que funcionou até começo de 2007.

mundial e ajuda na manutenção da cooperatividade e criatividade de artistas, tanto amadores como profissionais.

resolveu gerenciar outro site, dessa vez pago, mas que, devido ao falecimento do artista e a não atualização do pagamento, foi retirado no início de 2007, da rede virtual.

Neste último, a maioria de seus trabalhos podiam ser vistos e lidos, além de estarem organizado por temas. Infelizmente, devido ao falecimento, a maior parte da arte do autor referente ao site, está sendo resgatada nesse artigo (enquanto outros trabalhos seus⁴ ainda podem ser vistos em seu Blog, que por ser gratuito, continua na rede Internet, podendo ser acessado em <http://joacyjamys.zip.net/>).

Jamys teve, em 2006, duas indicações (desenhista revelação e melhor *site* de quadrinhos) para premiação no HQ-Mix, importante evento anual que acontece em São Paulo, na área das histórias em quadrinhos, tendo também ganho Menção Honrosa em HQ no Concurso de Carlos Barbosa/RS e Cartum na Mostra de Humor do Maranhão. Em 2006 venceu o Prêmio Universidade FM, de São Luís, na categoria designer gráfico pelo projeto visual do CD da banda *Negro K'atoor*.

Quando de seu falecimento, inúmeros autores fizeram homenagens, seja noticiando o fato, ou escrevendo textos, como o também autor Márcio Baraldi e Paulo Ramos (em seu blog⁵ dos quadrinhos).

A Arte de Joacy Jamys

Como se verifica, Jamys tinha uma mente prolífica e uma atuação similar, tendo editado muitos zines como: *Legenda* (desde 1986 - HQs), *Grito Punk Zine?* (punk jornal), *Não Sistema!* (tiras), *Legenda Comix*, *Liberdade em Preto e Branco* e *Mundo Caótico etc.*

Foi co-fundador em 1998 do *Singularplural Quadrinhos* (ex-Grupo de Risco), tendo co-editado as revistas: *Singularplural*, *Fusão* e *Fúria*. É autor do livro *Não Sistema!* Da Coleção Das tripas coração, da editora Marca de Fantasia (**Ilustração 3**), e preparava seu

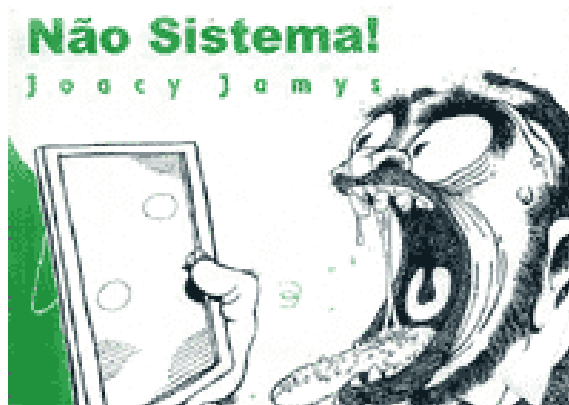


Ilustração 3: Não sistema, de Joacy Jamys

⁴ Ou então em algumas poucas revistas de HQ e/ou fanzines espalhados pelo Brasil afora, via sebos, principalmente, ou via contato com fanzineiros.

⁵ http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-31.html

livro-coletânea *20 anos de arte underground*.

Além disso, possui histórias em quadrinhos e ilustrações publicados em dezenas de fanzines e em revistas brasileiras, como *Fêmea Feroz*, *Top! Top!*, *Mandala*, *Barata*, *Ervilha*, *Níquel Náusea*, *Porrada*, *Néktar*, etre outras.

Publicou também no exterior em *Just 1 Page* (Inglaterra), *Dossier Top Secret Especial Jamys*, *Magazine BD*, *Jornal Barlavento*, *Jornal do Algarve*, *Classe Média e outros* (Portugal), *Tmeo* etc.

Sua preocupação não se limitava a denunciar a sociedade atual brasileira, mas se estendia aos habitantes de outras nações, como o caso do conflito no Oriente Médio entre árabes e Judeus, como se pode ver na charge publicada em seu blog, ainda acessível pela Internet (**Ilustração 4**), ou ainda em questões raciais de outra monta,



Ilustração 0: Charge de Jamys acerca da situação no Oriente médio (publicada em seu blog)

resultando em uma adaptação livre de sua autoria (**Ilustração 5**), tendo por base uma história em quadrinhos norte-americana, que podia ser acessada em seu site:



Ilustração 0: Versão de Jamys para uma hq que denuncia racismo nos EUA.

Liberdade em Preto e Branco - história de Mumia Abu-Jamal em quadrinhos (2002) Uma história real sobre um caso de racismo do Governo norte-americano envolvendo o jornalista negro e ativista Mumia Abu-Jamal. Atualmente, ele não não está mais no corredor da morte, porém continua em prisão perpétua e não podendo receber atendimento médico para tratar de diabetes - como os policiais de sua prisão falaram - ou morre na cadeira, ou morre doente. Esta HQ foi produzida originalmente nos EUA por Seth Tobocman e eu fiz sua livre adaptação para o Brasil. O zine "Liberdade..." estará disponível para download em PDF neste site, ele, inclusive, foi usado para campanhas de conscientização anti-racista e pena de morte pelo movimento anarcopunk e anarquista do Brasil⁶.

O site de Joacy Jamys trazia dezenas de histórias em quadrinhos de sua autoria, separadas por temas, como por exemplo, a série “Histórias de pessoas tristes que não sabem onde vão” (**Ilustração 6**), bem como incentivava a produção regional de São Luís, divulgando lançamentos e outros autores. Jamys incluía também em seu site e blog, notas de eventos nacionais relacionados aos quadrinhos, impulsionando autores do Brasil inteiro.

Histórias tristes de pessoas não sabem para onde vão Parte 02 Joacy Jamys



Ilustração 6: HQ do site de Jamys

⁶ JAMYS, Joacy. <http://www.joacyjamys.com.br/tiras.php?id=Tiras> (site fora do ar)

Considerações⁷

Após duas décadas de trabalhos, depurando seu estilo estético, o autor se foi, deixando uma vasta obra que deve ser mantida e absorvida, pois esta, como toda arte original, se mostra atemporal.

Ironicamente, mesmo na área de quadrinhos, Joacy Jamys demorou a ter reconhecido seu valor. No ano de 2006, seu site e seu traço artístico lhe renderam duas indicações para o evento HQ-Mix: como melhor desenhista revelação e melhor site de quadrinhos.

Irônico, porque ele não era debutante, e sim, veterano...irônico porque a indicação lhe veio de pesquisadores e autores do mesmo meio quadrinhístico, que não prestaram a devida atenção a seu trabalho anteriormente...irônico, porque, assim que foi indicado como desenhista “revelação”, pouco depois deixou nosso mundo: decerto, para que singre em outras paragens e continue seu percurso criativo e autoral.

E irônico, também, porque, como ele, muitos outros autores brasileiros aguardam, em silêncio, mas trabalhando tanto quanto Joacy o fez, num país que teima e demora a reconhecer que possui em suas próprias terras talentos e arte (bem como ciência) tão ou mais prolíficos e essenciais, do que os que são trazidos do exterior, simplesmente porque a hegemonia cultural de outros países sobressai-se à nossa própria cultura, a qual grassa no submundo, como no dos fanzines e das revistas alternativas de pura criatividade e força. Sem elas, autores como Joacy James teriam sua arte abortada e provavelmente não teriam existido como quadrinhistas. Essa é a importância, então, da



Ilustração 7: HQ do site de Jamys

produção editorial alternativa, como os fanzines ou a Internet, já que a maioria da

⁷ Eu teria me encontrado com Joacy Jamys em 2006, no evento da Rede Alcar, em São Luís. Tudo estava preparado, e eu já tinha as passagens. Ao avisar Jamys, ele de pronto repassou a mensagem a alguns outros quadrinhistas da região, e me disse que tinha já até uma copia do livro que estava fazendo para eu ler. Quando eu cancelei a viagem por que estava pedindo prorrogação da tese, Jamys se entristeceu e me disse que já tinha até uma “mala” pronta com fanzines e materiais para me presentear. Infelizmente, eu não pude ir, e achei que num ano seguinte conseguiria me encontrar com ele. Agora, pelo menos nessa vida, não dá mais. Arrependi-me por não poder ter ido antes. Dessa forma, além desse *paper* ser uma homenagem a Joacy, um registro e incentivo à sua memória nos quadrinhos brasileiros, é também um escrito esclarecedor de que certas coisas nessa vida, só vêm uma vez, e que a fraternidade humana, acima de tudo, deveria vir antes de nossos afazeres, ainda que sob certos sacrifícios.

produção de HQ nacional ainda se encontra nesses moldes, embora esteja havendo um maior empreendimento editorial de HQ nacionais, atualmente. Mas, mesmo na Internet, pode vir a ocorrer a supressão do site por causa da não manutenção financeira por seu autor, como aconteceu nesse caso. Por causa disso, é imprescindível que autores como esse sejam apresentados em congressos, a fim de resgatar do esquecimento a autoralidade de um quadrinhista cuja obra é importantíssima à cultura nacional, já que traz imagetivamente o poder da informação aliada ao senso crítico.

Referências bibliográficas

CARDOSO, Ademir Pascale. CRANIK. Data: 22/08/2004. entrevista Joacy Jamys. <http://www.cranik.com/entrevista10.html> Acesso em: 07/04/2007.
JAMYS, Joacy. Blog de Joacy Jamys. <http://joacyjamys.zip.net/>. Acesso em 03/04/2007.
JAMYS, Joacy. Site de joacy Jamys. <http://www.joacyjamys.com.br/> (site fora do ar)
RAMOS, Paulo. Blog dos Quadrinhos. Data: 17/12/2006. http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-31.html. Acesso em: 05/12/06

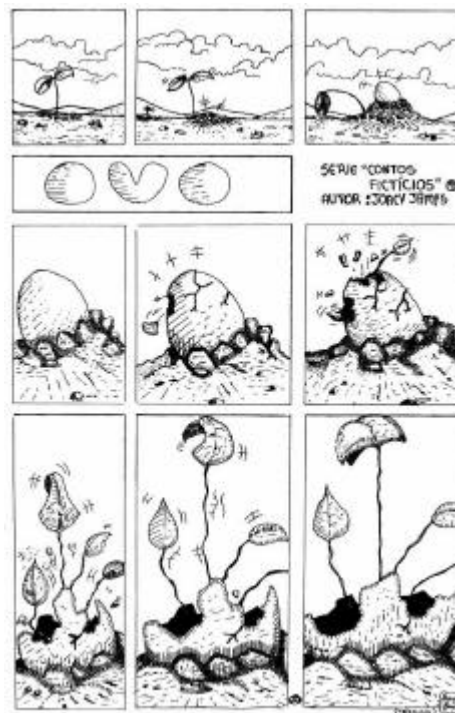


Ilustração 8: Uma das primeiras HQ de Jamys, quando ainda amadurecia sua arte (publicada em seu *site* pessoal, que não mais está online). Aqui, a mensagem pode, simbolicamente, remeter a um início...ou a um reinício após um fim: da morte de Jamys, um renascer em outras paragens e/ou a subsistência de sua memória nos anais da História em Quadrinhos Brasileira.